



INFORMATIVO DE MERCADO

MARÇO 2026



MERCADO LOCAL E INTERNACIONAL

No Brasil, pesquisas eleitorais indicam empate técnico no segundo turno entre Flávio e Lula, acompanhadas de queda na aprovação do governo. O câmbio se manteve na faixa de 5,10 a 5,35, mesmo diante de maior aversão a risco global, parcialmente explicado pela fraqueza do dólar. A posição do país como exportador líquido de petróleo contribui para melhorar os termos de troca e fortalecer o equilíbrio externo. O mercado de trabalho apresenta sinais de solidez, com taxa de desemprego em torno de 8,5% (IBGE, março de 2026), refletindo recuperação gradual da ocupação e estabilidade relativa do consumo das famílias. Do ponto de vista fiscal, o déficit primário projetado para 2026 é de cerca de 1,2% do PIB (Ministério da Economia), limitando a margem de manobra para estímulos adicionais.

Juros e Inflação: Destaca-se que não houve aumento relevante de ociosidade na economia, o que reforça a percepção de que o processo desinflacionário é frágil. Dados recentes corroboram a pressão inflacionária de curto prazo, com o IPCA-15 divulgado pelo IBGE registrando alta de aproximadamente 0,70% no mês, indicando surpresas altistas. Adicionalmente, o choque global de oferta — especialmente via alta do petróleo — tem efeito ambíguo: embora beneficie os termos de troca e o câmbio, também gera pressão inflacionária por meio do aumento dos preços de combustíveis e fertilizantes, podendo levar a inflação acima da meta em cenários adversos.

No caso dos juros, o movimento recente foi de abertura relevante da curva, especialmente nos vértices mais curtos (1 a 2 anos), que subiram cerca de 1,5 p.p., refletindo incertezas e reprecificação das expectativas. O mercado chegou a atribuir probabilidade relevante de o Banco Central não iniciar o ciclo de cortes, mas o Copom efetivamente iniciou com redução de 0,25%.

A sinalização é de continuidade do ciclo, porém em ritmo limitado (0,25% por reunião), condicionado à evolução do cenário — especialmente ao comportamento do petróleo e seus impactos sobre a inflação, que podem tanto restringir quanto permitir uma aceleração no ritmo de cortes.

No cenário internacional, o ambiente externo foi marcado por elevada volatilidade, impulsionada principalmente pela escalada do conflito no Oriente Médio e seus efeitos sobre o mercado de petróleo. O preço do Brent se manteve acima de US\$ 100 o barril, chegando a testar níveis próximos a US\$ 115, reacendendo preocupações inflacionárias globais e reforçando uma postura cautelosa dos principais bancos centrais.

Nos Estados Unidos, a atividade econômica segue relativamente resiliente, embora com sinais de moderação. Indicadores de inflação vieram, em geral, em linha com as expectativas, mas ainda em patamar incompatível com cortes agressivos de juros no curto prazo. A comunicação do Federal Reserve reforçou a estratégia de manutenção dos juros elevados por mais tempo, o que começou a impactar setores mais sensíveis ao crédito, como o mercado imobiliário. No mercado acionário, observou-se rotação setorial, com melhor desempenho de setores defensivos diante das incertezas macroeconômicas e tecnológicas.

A zona do euro registrou inflação em torno de 2,5% e crescimento fraco. O choque nos preços de energia pressionou custos e a confiança empresarial, enquanto o BCE manteve os juros em 2%, adotando postura cautelosa diante da persistência inflacionária.

Na China, a economia mostrou recuperação

moderada, com o PMI manufatureiro em 50,4 e o PMI composto (serviços) em 50,5, indicando expansão leve da atividade. A indústria e os serviços avançaram, mas a demanda interna permaneceu fraca.

Pressões de custo e incertezas externas continuaram a pesar sobre o crescimento. O cenário reflete uma retomada resiliente, porém ainda contida, da economia chinesa.

O que olhar em Abril:

Os principais pontos de atenção são inflação, juros e emprego: no Brasil, o mercado olha para a reunião do Banco Central do Brasil (Copom), que está marcada para 28 e 29 de Abril de 2026 e pode indicar mais um corte na Selic, além de dados de emprego e inflação que influenciam expectativas. Já nos EUA, o Federal Reserve (FOMC) se reúne também nos dias 28 e 29 de Abril de 2026 para definir a política de juros com base em indicadores de inflação e mercado de trabalho, o que pode impactar mercados e decisões de investimento.

BRASIL | Bolsa

O Ibovespa encerrou o mês de março com uma queda de 0,70% atingindo os 177 mil pontos. O Ibovespa é uma carteira teórica de ações negociada na Bolsa de Valores (B3), é o principal indicador de desempenho dos investimentos das ações negociadas no Brasil.



BRASIL | Câmbio

A PTAX encerrou o mês aos 5,22 uma alta de 0,70% em relação ao fechamento de fevereiro.



S&P | Internacional

O S&P 500 (índice de bolsa americana) encerrou março aos 6.528 pontos. No mês, o índice teve uma queda de 5%. O índice S&P 500 é um dos maiores indicadores do desempenho das ações negociadas nos EUA.



Fonte: Globo.com, Infomoney, XP Economia, IBGE, Itaú, Agência Brasil, Valor Econômico, CNN Brasil, IBGE.



Se é Unimed,
é seguro.